RESUMO EXPANDIDO

UM OLHAR SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR DO RECÔNCAVO BAIANO E O BAIXO SUL PELO MOVIMENTO DE APOIO A AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA- AGROVIDA

PAZ[1], Manoela Guimarães Ferreira da; RIBEIRO[1], Denison Carvalho; PEREIRA[1], Hegair das Neves; SANTOS[1], Aila Pereira; SILVA[1], Naiane dos Santos da.

[1]Estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

manoelagfpaz@gmail.com; deniosn@gmail.com; hegraneves@hotmail.com; ailaaps@yahoo.com.br; naiane_spj@hotmail.com.

RESUMO: Historicamente o Recôncavo da Bahia concentra um grande número de agricultores e agricultoras, justamente por sua intensa produção agrícola desde a descoberta do país. Devido a isso, a agricultura de base familiar do Recôncavo tornou-se o centro de discussões no sentido da promoção do desenvolvimento sustentável. Objetivou-se com esse trabalho elaborar um olhar sobre as necessidades da Agricultura Familiar do Recôncavo. As atividades foram desenvolvidas nas cidades de São Felipe, Cruz das Almas, São Felix, Santo Amaro, Maragogipe, Valença e Taperoá, por meio de assistência técnica e extensão rural. Diante as intervenções do Movimento de Apoio a Agricultura Familiar e Agroecologia – AGROVIDA notou-se que, os agricultores e agricultoras ainda invisibilizados por parte das instâncias de representação publica, se constituem enquanto o público base para garantia de alimentos da região.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Produção. Assistência técnica. Extensão Rural.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da agricultura está intimamente ligado à evolução dos seres humanos. Essa afirmativa está interligada à história da humanidade, a ponto de alguns autores definirem o sistema agrário como: instrumento intelectual e evolutivo para o homem. Desde que se tornou agricultor, o homem se alimenta cada vez menos de matérias orgânicas tiradas de espécies selvagens, e cada vez mais de matérias orgânicas derivadas das espécies domésticas propagadas pelos seus cuidados em todos os tipos de ecossistemas cultivados (MAZOYER e RAUDART, 2010, p. 77).

O setor agrícola no Brasil é um dos mais importantes, porém o lucro e os investimentos por parte do Estado ficam retidos nas mãos dos grandes latifundiários, sendo que quem alimenta o país de fato é a agricultura familiar. Isso fica claro no Censo Agropecuário 2006, no qual percebe-se que a agricultura familiar, em porcentagem, é a que mais contribui para alimentação interna do país, com alimentos como feijão, milho, mandioca, arroz, leite, carne e frutíferas; enquanto os grandes "produtores" produzem basicamente para exportação, tendo a soja, milho e algodão como as principais culturas. De acordo com Censo Agropecuário, é preciso entender os dados, a fim de ir além das impressões iniciais, buscando compreender o que eles revelam de processos econômicos e sociais, pois a mudança está no paralelo entre o entendimento dos dados e as políticas públicas para o desenvolvimento rural.

Observa-se que o Agronegócio, no qual o ideário financeiro sobressai a qualquer questão ambiental, se distancia e muito do desenvolvimento sustentável (SOUZA, 2011). Pela formação do Recôncavo Baiano e por sua grande exploração no período do Brasil República, a agricultura familiar desta região possui grande referência. O Recôncavo é uma região marcada pela produção de fumo, cana e citros e que, por diversos fatores, no século XIX sofre com o declínio da produção destas culturas, deixando de ser uma região de importância agrícola para o Brasil, principalmente pela produção significativa da cana-de-açúcar. Felizmente este cenário aos poucos vem se modificando com o fortalecimento da agricultura de cooperação familiar, um desenvolvimento menos agressivo ao ambiente e com percepções, técnicas e manejos agroecológicas.

Nesse contexto, o Movimento de Apoio a Agricultura Familiar e Agroecologia – AGROVIDA, vem se colocando no Recôncavo com a intenção de reforçar e realçar a agricultura familiar, buscando aperfeiçoamento das políticas públicas para a região. A associação AGROVIDA surgiu na antiga Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia-UFBA, onde atualmente se intitula: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, protagonizado inicialmente por 11 jovens rurais que, insatisfeitos com o ensino da agronomia, começaram a questionar os docentes e discentes, exigindo uma educação mais contextualizada com a realidade do campo. O grupo atua na realização de atividades de Extensão rural e Assistência técnica pelo Recôncavo e Baixo Sul, além de trabalhos dentro da própria instituição de ensino em questão, como: formação política, humana e social; e os encontros de agricultores e agricultoras familiares.

A pretensão deste estudo é lançar um olhar sobre agricultura familiar do Recôncavo Baiano e Baixo Sul a partir da implantação de políticas públicas com prestação de assistência técnica e extensão

rural. Ainda, ampliando essa discussão, para a reestruturação da produção e do trabalho agrícola e familiar, e como essas mudanças afetaram a organização do espaço agrário baiano, e principalmente no Recôncavo, a partir da análise de alguns elementos fundamentais para uma caracterização desse fenômeno.

METODOLOGIA

O presente estudo é fruto de uma análise mediante a execução de dois projetos de assistência técnica e extensão rural em alguns municípios do Recôncavo (São Felipe, Cruz das Almas, São Felix, Santo Amaro, Maragogipe) e Baixo Sul (Valença, Taperoá) realizados pelo AGROVIDA. A proposta foi criar um documento abordando as necessidades dos agricultores e agricultoras familiares da região em questão, para promoção de um diálogo com as entidades responsáveis pelo desenvolvimento rural do local.

O AGROVIDA teve por iniciativa desenvolver e experimentar metodologias participativas com professores, estudantes, agricultores (as) familiares, técnicos (as), gestores (as) rurais inseridos no contexto da Agricultura Familiar, por meio de princípios educativos baseados na agroecologia, propiciando o desenvolvimento rural sustentável, o estimulo às parcerias, o diálogo local, a solidariedade entre os diferentes segmentos sociais e a construção de políticas públicas de educação para o campo. Os métodos ou técnicas sociais utilizados foram categorizados dentro das modalidades individuais, grupais e massais como: os diagnósticos de unidade produtiva, reuniões de sensibilização em associações e os Encontros de Agricultores Familiares e Agroecologos (EAFA), respectivamente.

A entidade, em questão, participou dos seguintes editais de ATER: UNIATER – Universalização de Assistência Técnica e Extensão Rural e ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural, respectivamente, e ambos coordenados pela SUAF – Superintendência de Agricultura Familiar, EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrário e SEAGRI – Secretaria de Agricultura da Bahia. Diante desses editais foi realizada uma análise do que vem acontecendo com a agricultura familiar no Recôncavo e Baixa Sul e qual a importância do AGROVIDA neste contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Censo Agropecuário (IBGE, 2007) mostra que a agricultura familiar produz 87% da produção nacional de mandioca, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 70% de feijão, 58% do leite, possuía 59% do plantel de suínos, 50% do de aves, 30% dos bovinos, e produzia 21% do trigo.

A cultura com menor participação da agricultura familiar foi a soja (16%), um dos principais produtos da pauta de exportação brasileira.

Os municípios que forma a base da Cooperativa da Agricultura Familiar do Território do Recôncavo – COOAFATRE, mediante ao Censo anteriormente citado, mostra o predomínio da agricultura familiar, em São Félix com 90,8%, Cruz das Almas com 92,8%, São Felipe com 92,9% e Maragogipe com 95,8%. É importante considerar que a maior parte desses estabelecimentos possuem área inferior a 10 hectares, ocupam respectivamente 50,5%, 56,5%, 61,7% e 61,2% da área e contribuem com a maior parte do valor bruto da produção agropecuária.

Esses dados demonstram a importância da agricultura familiar, muito embora várias visitas ao campo evidenciam a carência de informação por parte dos pequenos produtores, além da falta de investimento do governo em mais políticas públicas. "A agricultura familiar representa a maior parte de trabalhadores ativos do campo brasileiro, compreendendo em média 4,5 milhões de estabelecimentos, dos quais 50% desses estabelecimentos estão no Nordeste" (IBGE, 2007). Em geral, são agricultores que diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão-de-obra.

Neste contexto o AGROVIDA, surge enquanto instituição impulsionadora do fortalecimento da agricultura familiar, promovendo o debate, a reflexão e a mobilização sobre a importância deste setor e da agroecologia para o desenvolvimento sustentável e solidário, restabelecendo o compromisso entre os órgãos públicos e sociedade. Para além disso o AGROVIDA se fortalece com a realização dos Encontros da Agricultura Familiar e Agroecologia, que este ano está na sua 7° edição, contando com a presença de entidades, agricultoras e agricultores, alunos e representantes do governo, para propor melhorias para os produtores em questão. O evento faz parte da proposta dos editais de ATER, como forma de socialização de experiências vividas e de informações sobre a agricultura familiar do Recôncavo e Baixa Sul.

CONCLUSÕES

Em suma, percebe-se que a agricultura familiar no Recôncavo e Baixa Sul é indispensável para população local. A análise dos dados infere um olhar minucioso à necessidade dos agricultores e agricultoras, que almejam mais investimentos, informações e geração de renda. O Agrovida através da assistência técnica e extensão rural, se destaca como um importante articulador, levando as

principais demandas dos pequenos produtores (as) para as entidades responsáveis pois a aproximação das comunidades com os movimentos sociais é prova da emancipação política e educacional, possibilitando ao homem, mulher e juventude do campo ter acesso à informação e formação, para que os mesmos possam sonhar com uma realidade mais digna.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são direcionados aos agricultores e agricultoras do Recôncavo e do Baixo Sul pela confiança e credibilidade pelo trabalho prestado, a receptividade concedida ao grupo, e por deixar o AGROVIDA fazer parte de uma pequena história, que com o fruto do trabalho em equipe se tornará em uma realidade que respeite a natureza e as necessidades do homem do campo, construindo assim um grande movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAZOYER, Marcel e RAUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010. 568p.: il.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE**. CENSO AGROPECUÁRIO 2006: Resultados Preliminares.** Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/_arquivos/censo_agropecurio_2006_28.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

BUAINAIN, Antônio Márcio; ROMEIRO, Ademar R e GUANZIROLI, Carlos. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. *Sociologias* [online]. 2003, n.10, pp. 312-347.

SOUZA, Luciano Ricardio de Santana. **A modernização conservadora da agricultura brasileira, agricultura familiar, agroecologia e pluriatividade: diferentes óticas de entendimento e de construção do espaço rural brasileiro**. 2011, vol.8, n.67, pp. 231-249.